

Estruturas teológicas e ênfases em John Wesley

Theological structures e emphasis in John Wesley

Estructuras teológicas e ênfases em Juan Wesley

Rui de Souza Josgrilberg

RESUMO

Em preparação.

Palavras-chave: Em preparação.

.

ABSTRACT

In preparation.

Keywords: In preparation.

RESUMEN

En preparación.

Palabras clave: En preparación.

[Na paginação original 22/23]

A teologia de John Wesley não é especulativa. Mas também não é apenas a teologia de um movimento (ou preparada para justificar o movimento metodista). John Wesley foi um tipo de teólogo que desenvolveu com segurança uma estrutura teológica. Foi essa estrutura teológica que o permitiu orientar-se frente a distorções doutrinárias de sua época e corrigir a rota de algumas influências, rejeitando aquilo que considerava desvio doutrinário do viver cristão autêntico, por exemplo, o quietismo dos morávios, o predestinismo calvinista, o antinomianismo de alguns presbiterianos e corrigindo a identificação da santificação com a justificação pela fé, em Lutero. Também colocou o povo chamado metodista ao abrigo das novidades vazias ou dos exageros que pululavam na Inglaterra de seu tempo.

Wesley sabia articular muito bem as fontes do conhecimento teológico, como vimos acima. Essas fontes permitiam que ele atingisse o seu objetivo de compreender o caminho da salvação que Deus preparou “pela graça, mediante a fé” (Ef 2.8).

“Caminho” é um termo importante para compreender o objetivo de John Wesley: traduz uma preocupação teórica de descobri-lo e marcá-lo bem e, ao mesmo tempo, a preocupação de trilhá-lo.

[Na paginação original 23/24]

Muitos caminhos não são fáceis de serem balizados com segurança. Em seu tempo, Wesley viu esse caminho confuso

e, na verdade, abandonado. Caminhos que perderam a direção. Wesley muitas vezes expressou sua preocupação com o “caminho da salvação” como uma forma prática e direta de dirigir-se ao povo cristão interessado em ouvi-lo. O “caminho da salvação” possui marcas que podem guiar o caminhante. Em muitos de seus sermões e extratos de conversações encontra-se a pergunta: “Qual o caminho do Reino?”, “Qual o caminho segundo o qual a Graça de Deus é colocada ao nosso alcance?”, “Qual o caminho bíblico da salvação?”, “Qual o meio para se fugir da ira vindoura?”¹

Para alguns, é estranho ver um brilhante aluno e professor de Oxford colocar a questão tão diretamente. Mas, esse foi o estilo que Wesley seguiu (devido a influência puritana) para dar um quadro e uma expressão à mensagem que trazia. Wesley tinha uma capacidade, que sempre utilizou muito bem, de sintetizar e de ir ao fundamental. Foi um leitor como poucos no mundo. Mas nunca se perdeu em sutilezas e raciocínios que o distanciavam do alvo. Buscava o fundamental para servir à mensagem e à urgência do testemunho, bem como para orientar o povo das sociedades metodistas.

Teologia para John Wesley poderia ser descrita, preliminarmente, deste modo: redescobrir as marcas do caminho, já postas em evidência anteriormente, pelos reformadores, pelos Pais e, como fonte maior, pela Bíblia e articulá-las com a nossa experiência hoje (da razão, da natureza e da vida cristã pessoalmente re-

conhecida); as marcas principais dessa estrada cristã são estabelecidas pelo Deus Trino por meio da Graça Preveniente, da Graça Justificadora e da Graça Santificadora. É uma estrada que não joga fora ou dispensa as condições naturais, históricas e sociais da vida humana, mas as recupera e as redireciona. Wesley, como Agostinho, é eminentemente um teólogo da Graça divina. A Graça divina (ordem da salvação) é a resposta de Deus para as condições de pecado da vida humana (ordem da natureza, decaída da graça

[Na paginação original 24/25]

original). Para o desenvolvimento da Graça no cristão e na sociedade, Wesley dá atenção aos meios de Graça. Sem inverter os meios em fins, Wesley propõe um cristianismo vivo, prático, escriturístico, disciplinado, face à religião formal e vazia da Inglaterra que excluía o povo. Esse cristianismo que devia prevalecer nas sociedades metodistas e no serviço cristão, Wesley resumiu (na abertura das Minutas) em três simples perguntas: (1) “Que ensinar?” (doutrinas); (2) “Como ensinar?” (análise e meios); (3) “Que fazer?” (prática).

[Na paginação original 25/26]

Página vazia

[Na paginação original 26/27]

Estrutura teológica ou ênfases?

Erram os que vêem em Wesley um teólogo só de “ênfases”. Wesley é uma mente de síntese. Resume, de um emaranhado de opiniões e doutrinas, as colunas ou as marcas clássicas que estruturam os fundamentos do cristianismo histórico, “o velho cristianismo”. Ao estabelecer os fundamentos e as colunas, procura um edifício simples e não um edifício com mil detalhes, mas uma construção sólida. Quando aparece uma ênfase, essa nunca perde de vista o todo do edifício. Wesley mesmo nos adverte, em *As marcas de um Metodista*, contra a tendência de reduzir o metodista a uma ou outra ênfase:

[Um metodista] não se distingue por colocar toda ênfase da religião em uma única parte dela. Se você afirma ao contrário que ‘sim’, pois somos ‘salvos somente pela fé’, eu afirmo que você não compreendeu os termos da questão. Por ‘salvação’ entendo também ‘santidade de vida e de coração’(...). É isto colocar uma parte da religião como se fosse o todo?²

De fato, antes de qualquer ênfase, Wesley sustenta-se numa estrutura do pensamento teológico, no essencial do cristianismo bíblico, da experiência da Igreja e de sua própria experiência como cristão. Wesley estrutura a experiência cristã com três grandes blocos doutrinários:

[Na paginação original 27/28]

¹ Cf. *Sermões de Wesley*, Imprensa Metodista, São Paulo, 1981, Vol. I, p. 22, 138, 146ss, 152, 329, 340 etc.)

² Wesley, Works, VIII, p. 341. Ver, WESLEY, João. *As marcas de um Metodista*, S.B. do Campo, Imprensa Metodista, s/d.

- a) A Trindade.
- b) A Ordem da Natureza.
- c) A Ordem da Salvação.

A. Trindade

A Trindade é tratada a partir dos vários atributos que louvam o Pai (o poder, por exemplo), o Filho (a divindade, a obediência, por exemplo) e o Espírito Santo (a divindade, o testemunho interior, por exemplo), além dos atributos clássicos. Mas, o mais característico de Wesley é ver a Trindade pela ação de cada uma das pessoas e pela reciprocidade entre elas.

- (a) O *Pai* revela-se na ação criadora e providencial. Dele emana a Graça Preveniente, primeira forma da resposta divina ao ser humano decaído da Graça original. Do Pai provém a ordem da criação (*ordo naturalis*), a lei moral inscrita no coração humano e a Lei Mosaica revelada segundo um propósito salvífico. Arrependimento e obediência são frutos da Graça Preveniente, que envolve toda criatura humana (universalidade da Graça) e espera que cada um(a) responda livremente.
- (b) O *Filho*, pelo seu sacrifício, sua obra expiatória e pela vitória na ressurreição é o portador da Graça Justificadora, que perdoa o pecado do que se move para ela (arrependimento e fé). O Reino é a esfera da Graça, ao alcance dos homens (mulheres) que se dispõem a trabalhar e desenvolver a salvação por meio dele.
- (c) O *Espírito Santo* torna a Graça presente no Cristo, na Igreja e no mun-

do; é o agente da Graça Santificada e do aperfeiçoamento da vida cristã. O novo nascimento, a regeneração, a evidência da Graça e da fé em nosso espírito (Rm 8.16), são obras atribuídas preferencialmente à atuação do Espírito Santo.

Essa *Teologia da Graça de Deus* e sua universalidade aparecem nos *Sermões de Wesley*. Mas ela também foi desenvolvida, com a aprovação de Wesley, pelo Reverendo Willian Fletcher, o seu principal colaborador teológico, especialmente em *Doutrina das Economias da Graça*³.

[Na paginação original 28/29]

B. A Ordem da Natureza

Ordem Natural ou Ordem da Criação (*ordo naturalis* ou *creationis*): economia ou ordem em que predomina a força do pecado. São elementos essenciais dessa ordem:

- (a) O *pecado original* – universal corrupção do ser humano (testemunhado nas cinco fontes de Teologia), decaído da Graça original e que nos priva da imagem de Deus original e de sua justiça (*Justitia originalis*) (Sermões, I, 111, 113).
- (b) A *imagem de Deus* no ser humano – corrompida, mas não totalmente destruída (como um órgão doente, mas funcionando precariamente); o livre arbítrio natural; a razão; os dons naturais; a organização social.

³ No vol. III, de suas Obras, p. 166-197.

Wesley valorizou muito a base natural de nossa vida.

- (c) A *criação* – como experiência humana de uma Ordem Natural que aponta para o criador e como tal deve ser respeitada.

Wesley, em algumas raras vezes, fala dessa Ordem da Criação como a de um “pacto de obras”, desde Adão, baseada na Lei inscrita no coração (Rm 2) (*Sermões*, I, 133: “Qual é, pois, a diferença entre a ‘justiça que é da lei’ e a ‘justiça que é da fé’, entre o primeiro pacto ou o pacto das obras e o segundo, que é o pacto da Graça?”. Todo o resto do sermão procura fazer a diferença entre um pacto e outro, entre uma justiça e outra. Wesley segue, de longe, a famosa Teologia do Pacto (dos puritanos holandeses como Cocceius, Witsius e outros). É de se notar que Wesley inclui na Biblioteca Cristã (*Christian Library*) o volume de J. Preston, puritano inglês do século XVII, sobre o Novo Pacto.

A ordem natural, segundo Wesley, só poderia funcionar isenta do estado de corrupção geral, se o ser humano não tivesse decaído da Graça original. Entretanto, Wesley não desvaloriza as condições naturais e sociais da vida humana. Com Armínio e com a filosofia empirista inglesa, Wesley defende o valor das condições e dos dons naturais, em última instância, “dons divinos” para que a Graça possa operar em nós, e a fim de que a própria Ordem Natural seja envolvida e recuperada pela Graça divina.

[Na paginação original 29/30]

c) A Ordem da Salvação

A Ordem da Salvação (*ordo salutis*): dominância da Graça. Ordem da Graça revelada por Deus para a salvação do ser humano mediante a fé (Cf. entre outros, Ef 2.1-19). Wesley, comentado esse texto, escreve: “o grande fundamento do edifício cristão: Pela Graça sois salvos” (*Sermões*, I, p. 329) e em outro lugar: “A Graça é a fonte; a condição é a fé” (*Sermões*, I, 32). Os elementos essenciais dessa ordem são:

- (a) *Graça Preveniente* — segundo a qual o ser humano, mesmo decaído e não arrependido, é assistido pela Graça que o convence do pecado e o move em direção ao arrependimento; a Graça Preveniente atua em toda a criação e em todos os povos.
- (b) *Graça Justificadora* — “A clara noção de justificação dos pecados. É o ato de Deus Pai, pelo qual, em atenção à propiciação feita pelo sangue de seu Filho, mostra sua justiça (de misericórdia), pela remissão dos pecados passados” (*Sermões*, I, 113; Cf. p. 156).
- (c) *Graça Santificadora* — que promove o crescimento do cristão na Graça, pela regeneração ou novo nascimento, pelas obras de piedade e de misericórdia, até a plenitude ou perfeição da vida cristã. A perfeição cristã é para Wesley a plenitude do amor de Deus nos limites e fragilidades da vida humana sob a sua Graça. “Todas as bênçãos que Deus comunica ao homem vêm de sua mera Graça, munificência ou favor” (*Sermões*, I, p. 31).
- (d) Os *meios de Graça* — “Por meios de graça entendo os sinais exteriores, ou palavras ou ações ordenadas por

Deus e designados para esse fim, para serem canais ordinários pelos quais ele comunica aos homens a Graça Preventiva, Justificadora e Santificante” (*Sermões*, I, p. 237). Wesley trata os meios de Graça em duas categorias:

Meios de Graça revelados ou instituídos:

A igreja (ao contrário de alguns reformadores, Wesley desenvolveu uma forte e coerente eclesiologia); os Sacramentos; a leitura da Bíblia; o jejum; a caridade; a oração; as ordens presbiteral (muito importante para a eclesiologia de Wesley) e diaconal; sacerdócio universal etc.

[Na paginação original 30/31]

Meios de Graça prudenciais

São aqueles que os cristãos devem discernir como adequados para o crescimento dos crentes e para o melhor serviço na missão em diferentes situações. Wesley foi muito criativo e ponderado em aproveitar meios prudenciais eficientes; as sociedades, as classes, as *bands* (círculos, pequenos grupos), a literatura (os panfletos, a “Biblioteca Cristã”, os livros populares de medicina), a Escola Dominical, o emprego de ministérios leigos, a conexionalidade e outras formas de ministério.

— Porém, Wesley não acreditava que nenhum meio fosse válido por si (*opus operantum*, como dizem os ca-

tólicos). Os meios nunca podem ser considerados como fins. Em muitos casos Wesley temia a idolatria dos meios: “Não há poder nenhum nesses meios; são, em si mesmos, coisa inócua, pobre, morta; separados da comunhão com Deus, são uma folha seca, uma sombra” (*Sermões*, I, p. 342). Por outro lado, Wesley considera fanatismo buscar os fins sem se valer dos meios de Graça colocados à nossa disposição.

(e) *Escatologia* — A vida cristã tem uma perspectiva cujo ponto de junção não pode ser esquecido: as duas Ordens, da Natureza e da Graça, encontram no Juízo Final a sua realização última e plena. O Reino de Deus se completa nessa união misteriosa da qual temos apenas as primícias.

Wesley fala da Ordem da Salvação, em alguns *Sermões*, como o pacto da Graça; no que já vimos, ele segue, à distância, a “Teologia do Pacto” (Séc. XVII) (*Sermões*, I p. 128, 133).

Em conclusão

Wesley estrutura sua Teologia na linha da Reforma, especialmente Calvino (ressalvadas as críticas e posicionamentos de Wesley), que reencontra Agostinho e, na base, Paulo. O que se disse de Agostinho, aplica-se a Wesley: ele articula o pessimismo do pecado (e da Ordem da Natureza) com

[Na paginação original 31/32]

o otimismo da Graça (e da Ordem da Salvação). Ao pecado, Deus responde com a Graça, que deve ser livremente aceita ou rejeitada. Podemos esquematicamente representar a Teologia Wesleyana da Graça assim:

Graça, Wesley dá ênfase à participação ou co-operação humana (em grego, *sinergia*) com a Graça divina. Nessa ênfase, Wesley distancia-se dos reformadores e do catolicismo, ao propor um caminho médio: *sinergia com e pela Graça* (no Es-



Wesley retornou, seguidamente, às expressões “de fé em fé”, “de graça em graça” (*Sermões*, I p. 32, II, p. 348) ou “Graça sobre Graça”, lembrando sempre que, além do perdão, recebemos a comunhão e as condições para a vida cristã. Em cada um desses momentos, especialmente na aceitação e crescimento na

pírito arminiano). Deus nos envolve com a Graça

[Na paginação original 32/33]

e podemos nos mover nela. Podemos falar de um progressismo wesleyano na Graça, nunca sem a Graça.

Sabeis como Deus trabalhou em vossa própria alma (...). Ele não vos tirou o entendimento, mas iluminou e fortaleceu-o. Não destruiu qualquer de vossas afeições, antes são elas mais vigorosas do que antes. Muito menos tirou a vossa liberdade, o vosso poder de escolher o bem ou o mal; não vos forçou, mas, sendo assistidos pela sua Graça, como Maria, escolhestes a melhor parte⁴.

Wesley cita, a seguir, Agostinho: "Aquele que nos fez sem nós, não nos salvará sem nós".

Questões para reflexão

1. Como você relaciona estrutura e ênfases teológicas?
2. Qual a estrutura básica da Teologia de John Wesley?
3. Cite algumas ênfases teológicas wesleyanas.
4. Estruturalmente Wesley desenvolveu uma teologia da Graça em um quadro Trinitário. Como entendemos essa afirmação?
5. Em que Wesley distinguiu, especificamente, sua Teologia da de Lutero, Calvino, dos morávios e dos católicos?

[Na paginação original 33/34]

3 página vazias

[Na paginação original 36/37]

⁴ BURTNER e CHILES, *Coletânea da Teologia de João Wesley*, São Paulo, Junta Geral de Educação Cristã, 1960, p. 146.